

Colóquio discute sobre arquitectura de Coimbra e o espaço urbano da cidade

Cidade Hoje, a partir das 9h30, há diversas intervenções para assistir no Auditório da Reitoria da Universidade sobre os projectos arquitectónicos desde a Biblioteca Geral ao “desenho da cidade contemporânea”

Inês Morais

Começou ontem o Colóquio Internacional “Coimbra 30-2030”, que pretende reflectir sobre a arquitectura e o espaço urbano da cidade, organizado pelo Departamento de Arquitectura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra. «A cidade é por natureza o nosso lugar» é um dos pontos de partida para dois dias de discussão em que os participantes serão levados a conhecer a história da cidade de Coimbra desde a presença romana à contemporaneidade, pensando o futuro da cidade com a presença de vários arquitectos.

O professor e arquitecto, José António Bandeirinha, abriu a sessão solene afirmando que o «propósito mais evidente» do colóquio é «aproximar e conciliar os diversos tempos da cidade enquanto entidade social, material e política». Confessa que em Coimbra nem sempre esses «tempos» se conciliam. «Não se percebe porquê, mas há um ar mais pesado quando se fala



Sessão solene contou com a presença de docentes, arquitectos e entidades externas à UC.

dessa conciliação entre as “cidades” do passado e do presente, mas nós queremos ir mais longe e conciliar com o futuro», disse. Enquanto cidadãs europeias se reinventam, na opinião do professor, «Coimbra tem de deixar de não

ser uma cidade europeia» e, por isso, acredita que o colóquio será um importante passo para pensar a arquitectura da cidade. A abertura do colóquio no Auditório da Reitoria contou com a presença da vereadora da Câmara Mu-

nicipal de Coimbra (CMC), Ana Bastos, que reitera a vontade do município de «repensar a cidade», de «forma global e não apenas em pequenas intervenções», executadas nas últimas décadas. E, por isso, lança o convite à Universidade para

“Coimbra 30-2030” decorre ainda hoje

O colóquio internacional retoma hoje pelas 9h30 com “Alberto Pessoa e o desenho de uma arquitectura pública: da Biblioteca Geral às instalações Académicas da Universidade de Coimbra, a cargo de Susana Constantino. Ao longo do dia haverá várias sessões, todas com a cidade de Coimbra como pano de fundo. O último momento será uma mesa-redonda com o tema “Legados do Devir”, pelas 18h15, com moderação de Luís Miguel Correia. ◀

trabalhar com a CMC em projectos futuros. Por outro lado, António Sousa Ribeiro, director do Centro de Estudos Sociais mostra-se decepcionado com «tanta ideia boa perdida» com diversos projectos desenvolvidos, nos últimos anos, e

que não tiveram «eco nas esferas de decisão», porém confessa que ainda tem «esperança» que o paradigma se altere. Ao longo do colóquio os dezassete «Objectivos de Desenvolvimento Sustentável» da agenda 2030 das Nações Unidas também serão alvo de reflexão nas diversas sessões. Suzana Menezes, directora Regional da Cultura do Centro, lembrou que esses terão de ser a prioridade e aspiração também para a «promoção da qualidade de vida e da dignidade da pessoa humana». Alfredo Dias, vice-reitor do Património, Edificado e Infraestruturas da UC deixa uma palavra de apreço à organização do colóquio afirmando que «para a Universidade é uma honra e um prazer receber um evento desta natureza», porque se trata de «uma área muito importante dentro da Universidade». Durante o dia de hoje será possível assistir de forma livre a dezenas de intervenções de arquitectos e investigadores que oferecem uma «renovada perspectiva da evolução da cidade».◀